



ÁREA TEMÁTICA
Educação Básica

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E CONFLITOS FUNDIÁRIOS: PERSPECTIVAS FORMATIVAS NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Livia de Oliveira Barcelos¹ (PG)*, Prof. Dr. Alexandre Maia do Bomfim² (PQ).
liviabarcelos84@gmail.com

¹Instituto Federal do Rio de Janeiro – campus Nilópolis

²Instituto Federal do Rio de Janeiro – campus Nilópolis

Palavras-chaves: *Educação Ambiental Crítica; conflitos socioambientais; transversalidade.*

Introdução

Este resumo apresenta uma das etapas de pesquisa de Mestrado Profissional que tem como foco o trabalho com a Educação Ambiental a partir de uma perspectiva crítica e transversal. A proposta integra essa abordagem à disciplina de História, com alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual no município de Quatis, no Rio de Janeiro, cidade marcada por uma forte tradição agrária. A pesquisa busca contribuir para a formação de conhecimento socioambiental crítico, relacionando os conteúdos históricos à realidade vivida por uma comunidade de assentados rurais do MST. Para isso, investiga-se a ocupação do território brasileiro no contexto do capitalismo brasileiro como nos apresenta Prado (2011), e seus desdobramentos em conflitos socioambientais atuais a luz de Bomfim (2011, 2022). O estudo tem potencial de promover reflexões sobre justiça ambiental, uso da terra e cidadania, articulando conhecimento escolar à realidade local. O objetivo da pesquisa consiste em promover a Educação Ambiental Crítica a partir das perspectivas das macrotendências políticas-pedagógicas de Layraques e Lima (2011) para a formação de estudantes da Educação Básica, por meio de vivências experimentadas pelo contato direto dos estudantes com os moradores do assentamento rural “Irmã Dorothy”.

Metodologia

Alinhando os conhecimentos científicos oriundos da pesquisa bibliográfica aos saberes populares e coletivos, esta investigação adota uma abordagem qualitativa, centrada na valorização das experiências, percepções e práticas dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, opta-se pela metodologia da pesquisa participante, buscando um diálogo horizontal entre o conhecimento

acadêmico e os saberes locais. Tal escolha permite observar e compreender de forma mais sensível e contextualizada a interação entre os dois grupos, evidenciando as dinâmicas sociais, políticas e ambientais presentes no contexto que estão inseridos (Brandão, 2006). O processo investigativo busca não apenas interpretar a realidade, mas também fomentar uma construção coletiva de saberes, respeitando as especificidades culturais e territoriais dos participantes, contribuindo para a transformação social a partir da valorização do conhecimento popular (Freire, 2005).

Resultados e discussão

Mesmo sendo estudantes oriundos das classes trabalhadoras, observou-se uma concepção hegemônica enraizada em suas interpretações acerca da propriedade da terra, além de uma dissociação entre essa forma de organização e as raízes dos problemas socioambientais. Especialmente por meio do contato com a realidade dos assentados, foi possível aproximar os alunos dessas questões e conferir a elas uma autenticidade concreta, permitindo-lhes compreender, de outra forma, o que até então parecia algo distante e apenas expostos nos livros. A pesquisa infere sobre o potencial transformador da Educação Ambiental Crítica integrada de forma transversal à disciplina de História, porque permitiu ressignificar conteúdos escolares e promover reflexões mais profundas sobre as questões fundiárias e os conflitos socioambientais no Brasil. Ao romper com a visão hegemônica sobre a propriedade da terra, os alunos passaram a compreender essas problemáticas a partir de uma perspectiva real, vivenciada e situada. Dessa forma, o estudo contribui significativamente para a formação crítica e cidadã, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que articulem saberes científicos e populares no enfrentamento das questões socioambientais contemporâneas.



ÁREA TEMÁTICA
Educação Básica

Referências

- ALMEIDA, F. H. A **Disputa Pelo Reconhecimento dos Assentamentos Ambientalmente Diferenciados e as Políticas Públicas de Não-realização da Reforma Agrária: O Assentamento Irmã Dorothy, Quatis, RJ.** 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021
- BOMFIM, A. M., PICCOLO, F. D. **Educação Ambiental Crítica: A Questão Ambiental entre os Conceitos de Cultura e Trabalho.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 27. Rio Grande Sul-FURG, 2011.
- BOMFIM, A. M. **Educação Ambiental (EA) para Além do Capital: Estudos e apontamentos para a EA sob a perspectiva do trabalho.** Revista Trabalho Necessário, edição especial, n° 13. Niterói – UFF, 2011.
- BOMFIM, A. M., **Agronegócio Acima de Tudo, Agronegócio Acima de Todos: desconstruindo a Educação Ambiental dos homens de (agro)negócio.** Revista Trabalho Necessário, v. 20, n° 43. Niterói – UFF, 2022.
- BRANDÃO, C.R., BORGES, M.C. **A Pesquisa Participante: um momento da educação popular.** Rev. Ed. Popular, v. 6. Uberlândia, MG, 2007.
- BRANDÃO, C.R., STRECK, D.N. (Orgs.) **Pesquisa Participante: a partilha do saber.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. **As Macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira.** Ambiente e Sociedade. São Paulo, v.17, n.1, p.23-40, 2014
- PRADO JR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo.** São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- SAVIANI, D., DUARTE, N. (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.